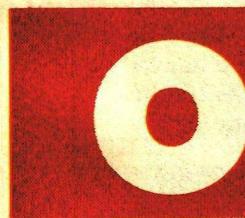


# À espera do segundo turno

## ■ Reunião entre o Presidente e os líderes no Congresso para discutir o ajuste fiscal ficou para semana que vem



Governo e os aliados no Congresso decidiram adiar por mais uma semana o anúncio das medidas do ajuste fiscal. A reunião de líderes da base de sustentação com o presidente Fernando Henrique Cardoso, que aconteceria hoje, ficou para a próxima terça-feira. Nesse encontro, o Presidente adiantaria às lideranças partidárias as linhas gerais do ajuste que serão propostas pela equipe econômica. O dia exato da nova reunião ainda depende de confirmação do Planalto.

Os líderes ponderaram que seria melhor envolver também os governadores eleitos nas negociações e por isso esperariam o resultado do segundo turno das eleições. "Temos que ouvir os governadores, principalmente os que fazem parte do 'Triângulo das Bermudas' - Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. Tomar uma decisão sem ouvir esses governadores não seria bom", disse o líder do PFL na Câmara, deputado Inocêncio

Oliveira (foto). Ele foi o único líder da base aliada que veio ontem à Brasília. Os outros nem apareceram.

O adiamento começou a ser decidido pela manhã, quando o líder do PSDB, Aécio Neves (MG), conversou com Fernando Henrique pelo telefone. Depois de acertar com o Presidente, Aécio mudou o destino da viagem e foi de Belo Horizonte para São Paulo. "O Presidente está acabando de definir as medidas. Vamos discutir isso com calma, na terça-feira", confirmou Aécio. O líder negou a possibilidade de que alguma outra razão mais séria tenha provocado o adiamento.

### Bíblia

À tarde, quando Inocêncio Oliveira chegou ao Congresso, disse que proporia o adiamento a Fernando Henrique, mesmo sem ter conversado com outros líderes. Segundo o deputado, seria prudente deixar a reunião para a próxima semana para evitar vazamento de informações. "Acho que é melhor esperar. Tudo tem seu tempo", afirmou o

líder, citando a Bíblia. "Há tempo para tudo perante os céus. Há tempo para plantar e para colher. Há tempo para reunir e para adiar", filosofou.

Ao ser perguntado se o pessoal do Fundo Monetário Internacional (FMI) - com o qual a equipe econômica está negociando as medidas - também lê a Bíblia, Inocêncio respondeu: "Se não lêem, nós vamos ler por eles". O líder negou, entretanto, que o adiamento seja uma estratégia para preservar os aliados que disputam o segundo turno das eleições nos Estados.

### Costura

O adiamento, segundo o líder, não interferirá na tramitação das propostas no Congresso. "Muito mais importante do que mandar imediatamente é mandar um ajuste costurado com o Poder Legislativo e com os governadores". A reforma tributária e o ajuste não pertencem ao Governo e sim à sociedade brasileira. O Presidente tem de ouvir todos os diferentes segmentos, inclusive para dividir responsabilidades", afirmou In-

ocêncio.

Ontem, o porta-voz da Presidência da República, embaixador Sérgio Amaral, disse que o Presidente consultará os governadores sobre a reforma tributária e a reforma administrativa somente em relação aos pontos dessas reformas que interessam diretamente aos estados. Na reunião com os líderes na semana que vem, Fernando Henrique vai expor as propostas apresentadas ontem pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan.

Inocêncio defendeu a idéia de que as medidas do ajuste fiscal e a emenda da reforma tributária sejam enviadas juntas ao Congresso. Dessa forma, na opinião do líder, seria possível estabelecer compensações na reforma para eventuais perdas que estados e municípios possam ter com o ajuste fiscal. "O prazo de uma semana é o suficiente para fechar essa alteração", disse o líder.

**GERUSA MARQUES**

Repórter do Jornal de Brasília

Colaborou

Marcia Gomes

